



O Blog e a Intercomunicação na Região da Bacia do Rio Corumbataí¹

Marcio Cordeiro OLIVEIRA JR²
Laura Alves MARTIRANI³
Universidade de São Paulo, Piracicaba, SP

RESUMO

A bacia do rio Corumbataí no Estado de São Paulo é responsável pelo abastecimento de água de 600 mil pessoas, numa área de intensa atividade agrícola e industrial, que compõe oito municípios de uma região que representa 9% do PIB brasileiro. Nas últimas décadas, o aumento da degradação ambiental, e um possível comprometimento do fornecimento de água, tem levado pesquisadores e entidades como USP-Piracicaba, Unesp-Rio Claro, PCJ e outras a estudar intensamente a região. Contudo, observam-se também trabalhos de ONGs, Escolas e Comunidades em prol da conservação ambiental dessa região e o mínimo de contato entre eles sobre atividades realizadas, resultados e troca de experiência. Nesse sentido, este artigo mostra uma experiência, em andamento, de como o blog pode se tornar um canal de intercomunicação na região em estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Blog, Sociedade em Rede, Meio Ambiente, Intercomunicação

DA WEB 1.0 AO BLOG: UM BREVE HISTÓRICO

A principal mudança na evolução da *Web 1.0*⁴ para a *Web 2.0*⁵ (fig 1) foi a facilidade de lidar com a tecnologia que esta trouxe. Em pouco tempo, os usuários que antes eram apenas consumidores de informação passaram a ser produtores e a se comunicar com outros de uma forma muito mais eficaz. Por tudo isso, a *Web 2.0* também é chamada de *Web Social*.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Ciência, Meio Ambiente e Sociedade do IX Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

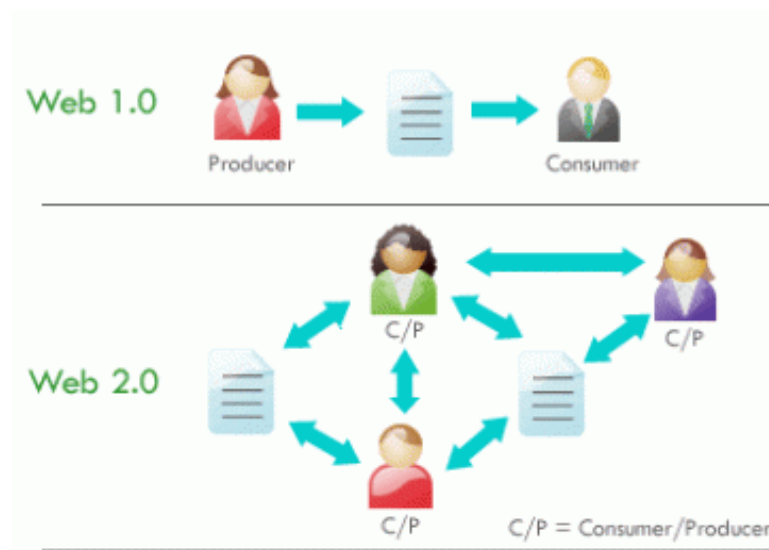
² Autor e Mestrando do Curso de Ecologia Aplicada da USP, email: marcinhojunior@terra.com.br

³ Orientadora do Trabalho e Profa. Dra da USP, email: laumar@esalq.usp.br

⁴ Termo usado para definir a primeira geração da Internet

⁵ Termo que define a segunda geração da internet, porém ainda não aceito por muitos estudiosos

Fig.1 Web 1.0 vs Web 2.0



Fonte: www.fredericmartin.typepad.com

Enquanto a *Web 1.0* conectava computadores, sites; na *Web 2.0* – fortemente marcada pela interatividade, pelos conteúdos gerados por usuários e pela personalização de serviços – a pretensão é conectar pessoas, criar comunidades, na qual a participação do internauta seja mais constante.

Uma das ferramentas de maior sucesso neste contexto são os Blogs. Inicialmente, Jon Barger foi o editor do blog original e concebeu o termo - *weblog* - em 1997, definindo-o como uma página da *Web* onde um diarista (da *Web*) relata todas as outras páginas interessantes que encontra. O termo foi alterado por Peter Merholz, que decidiu pronunciar *web-blog*, que tornou inevitável o encurtamento para o termo definitivo *blog*. Blood (2004), pioneira no uso de blogs, relatou suas experiências, explicando que em 1999, os blogs eram distintos tanto em forma como conteúdo das publicações periódicas que os precederam (*e-zines e journals*). Eles eram rudimentares em *design* e conteúdo, mas aqueles que os produziam achavam que estavam realizando algo interessante e decidiram ir adiante.

Os blogueiros referenciavam entradas interessantes em outros blogs, normalmente adicionando suas opiniões. Créditos eram concedidos a um blogueiro



individual quando outros reproduziam os *links* que este havia encontrado. Devido à freqüente interligação entre os blogs existentes na época, os críticos chamaram os blogueiros de incestuosos, que por sua vez sabiam que amplificavam as vozes uns dos outros quando criavam *links* entre si. E assim a comunidade cresceu. Os blogueiros pioneiros trabalharam para se tornar fontes de *links* para material de qualidade, aprendendo a escrever concisamente, utilizando os elementos que induziam os leitores a visitar outros sites.

Entretanto, esta ferramenta – o blog – necessitava conhecimentos de programação, HTML, para monitorá-la o que limitou à existência de apenas 23 blogs em 1999 (QUIBLE, 2005). O panorama mudou quando, naquele mesmo ano, diversas empresas lançaram *softwares* desenvolvidos para automatizar a publicação em blogs. Um desses *softwares*, chamado Blogger, apresentava enorme facilidade para publicação de conteúdo, e com a sua interface privilegiando a escrita espontânea, foi adotado por centenas de pessoas. O conhecimento tecnológico para manutenção de uma ferramenta para publicação na *Web* passou a não ser mais um requisito. A estrutura técnica era gerenciada pela empresa, que também oferecia a criação de blogs a custo zero.

A blogosfera, termo que representa todos os blogs ou os blogs como uma comunidade ou rede social, cresceu em ritmo espantoso. No final de 2000, a estimativa era de poucos milhares. Menos de três anos depois, os números saltaram para algo em torno de 2,5 a 4 milhões (DREZNER e FARREL, 2004). No início de 2006, foram contabilizados 26 milhões de blog (RICHARDSON, 2006). Atualmente existem cerca de 77 milhões de blogs, de acordo com dados da Techonarati⁶. Eles revelam que a blogosfera aumentou 60 vezes nos três últimos anos e que atualmente ela tende a dobrar

⁶ Empresa responsável em monitorar e contabilizar os blogs na Internet.



a cada seis meses. Cerca de 120 mil novos blogs é criado⁷ diariamente no mundo, isto é, 1,4 por segundo, representando 1,3 mi de postagem por dia, um total de 15 por segundo.

SOCIEDADE EM REDE: UMA REALIDADE EM ASCENSÃO

A *Web 2.0* trouxe novos hábitos à sociedade, principalmente pela popularização do computador, do acesso à Internet e da facilidade de utilizar os *softwares*. Por exemplo, se eu posso jogar no computador, conversar com amigos pelo MSN e fazer um trabalho da escola ao mesmo tempo, refiro-me, utilizando a mesma ferramenta (computador), por que eu optaria em jogar vídeo-game, sair de casa para ir à de um amigo e depois voltar para fazer o trabalho escolar?

O que propomos aqui não é discutir o mérito da socialização e/ou os perigos da dependência de uma máquina, porém ante a uma sociedade fugaz, temporal, globalizada e capitalista, pode-se dizer que isso é mais que uma tendência, é uma realidade que configura uma nova sociedade, a de rede, e com novos hábitos culturais.

Em *A Sociedade da Informática* publicada em 1985, Adam Schaff afirma que nas três últimas décadas do século vinte as sociedades humanas se encontraram diante de uma acelerada e dinâmica revolução da microeletrônica que com sua imensa possibilidade de desenvolvimento apresenta perigos inerentes não apenas à tecnologia, mas às relações sociais, se considerarmos que as transformações da ciência e da técnica, e as conseqüentes transformações na produção e nos serviços deverão conduzir também a transformações nas relações sociais.

Para Llera (2007), as comunidades virtuais na internet geram sociabilidade, relações e redes de relações humanas, ainda que não seja exatamente da mesma forma que as comunidades físicas. E afirma ainda que a sociabilidade está se transformando

⁷ Fonte: <http://www.sifry.com/stateoftheliveweb>



em nova maneira de relação pessoal, por meio da qual se formam laços eletivos diferentes daqueles formados no trabalho ou no ambiente familiar, como andar de bicicleta ou jogar tênis.

Para compreender esse processo, em outubro de 2007, o IDG NOW⁸ divulgou um relatório do Ibope NetRatings sobre a acessibilidade das crianças brasileiras à Internet. Segundo o Ibope NetRatings, a média de crianças com idade entre 6 e 11 anos que acessam a Internet em casa é de 1,9 milhão - cerca de 10% do total de 19,3 milhões de brasileiros que acessaram a internet residencial em agosto daquele ano.

Estudo feito pela TV paga Nickelodeon em março de 2007 revelou que as crianças brasileiras com idade entre 8 e 14 anos possuem em média 12 amigos virtuais que nunca encontraram e ocupam o primeiro lugar no ranking dos países que mais acessam a *Web 2.0*. Entre os 600 brasileiros participantes da pesquisa, 86% acessam a Internet três vezes ou mais por semana e 66% usam a rede diariamente, sendo que a média mundial é de 70%.

O Brasil também é o país que tem mais crianças visitando a *Web 2.0* (71%). Desse total, 38% inserem vídeos. O segundo país que mais visita sites de conteúdo feito pelo usuário é a China (67%), seguido de México (57%), Suécia (44%), Nova Zelândia (39%) e Austrália (37%).

Porém, esses números não são restritos às crianças. Em janeiro deste ano, a Intel divulgou uma pesquisa⁹ realizada nos Estados Unidos na qual 65% dos adultos entrevistados sentem que não podem viver sem acesso à Internet e uma proporção ainda maior, 71%, responderam que é importante ou muito importante possuir dispositivos com acesso à rede, como laptops, netbooks e Dispositivos Móveis para a Internet (MID) que pode oferecer atualizações em tempo real sobre assuntos importantes.

⁸ Fonte: <http://idgnow.uol.com.br/internet/2007/10/29/idgnoticia.2007-10-29.3872868785/>

⁹ Fonte: http://www.revistafator.com.br/ver_noticia.php?not=63790



Quando pedido para classificar itens supérfluos na escala de 1 (totalmente supérfluos) a 5 (impossível viver sem), o acesso à internet superou todos os itens da lista, com 65% dos adultos norte-americanos respondendo que não podem viver sem. Os seguintes itens e atividades ficaram abaixo da importância do acesso à Internet: Assinatura da TV a cabo (39%) | Jantar fora (20%) | Comprar roupas (18%) | Utilizar academias (10%).

O que se consegue observar aqui é que o desenvolvimento das tecnologias digitais e a profusão das redes interativas, quer queira ou não, colocam a humanidade diante de um caminho sem volta: já não somos como antes. As práticas, atitudes, modos de pensamento e valores estão, cada vez mais, sendo condicionados pelo novo espaço de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores: o ciberespaço.

O entendimento da cibercultura não deve ser a de compreensão da cultura dos fanáticos da Internet, mas sim uma transformação profunda da noção mesma de cultura. É preciso explorar as potencialidades deste espaço no plano econômico, político, cultural, humano, ambiental e educacional.

A INTERCOMUNICAÇÃO, O BLOG E A BACIA DO RIO CORUMBATAÍ

É nessa perspectiva que uma ferramenta digital, o blog, pode ser eficaz no processo de sociabilidade na Internet. A utilização do Blog, portanto, não tem se restringindo a sua idéia original – um diário virtual –, mas experiências mais concretas mostram que os blogs estão ganhando espaço em comunidades/bairros, escolas e igrejas como canal de comunicação nesses espaços.

No Pará, a Secretaria de Educação criou o Núcleo de Tecnologia Educacional – NTE que tem realizados oficinas de construção de blog para mais de 50 escolas estaduais. Cerca de 30 escolas já produzem blog e outros ainda estão em construção. Anualmente o NTE organiza um concurso de blogs educativos para valorizar os projetos



já existentes e estimular o uso dessa ferramenta na melhoria do processo de leitura e escrita dos alunos.

O que se observa com o fenômeno do blog é característica própria do ser humano. Mesmo em uma sociedade em rede há a necessidade do indivíduo em formar grupos que compartilhe o comum. Embora a sociedade esteja conectada mundialmente via redes de computador e o próprio contato ou interação social possa acontecer em intervalo de segundos, Corrêa (2004) afirma que há a busca de situações e pensamentos que lhe seja comum, uma forma de se fazer reconhecer diante dos outros.

Esse leque de interesse, assim pode-se dizer, Giddens (1991a, 2002b) chama de desencaixe, ou seja, quando indivíduos sem referência buscam se aproximar de pessoas que tenham interesses comuns, independentemente do tempo, do espaço e da localização geográfica.

Entretanto, Corrêa (2004) compreende que tal necessidade vem sendo suprida de modo satisfatório por meio da formação de comunidades virtuais, potencializadas pela existência de redes de computadores, surgidas nos Estados Unidos antes mesmo da consolidação da Internet, por volta dos anos 70. É o caso da rede Usenet, considerada uma das formas eletrônicas mais populares de organização social nas redes. A Usenet é hoje um sistema telemático que permite o contato entre as pessoas e à promoção de fóruns de conversação, organizados a partir de grupos temáticos, os *newsgroups*. Outra ferramenta que se destaca é o *Bulletin Board System* (BBS), redes de computadores comunitárias e independentes de uma grande rede telemática (LEMOS, 2002b).

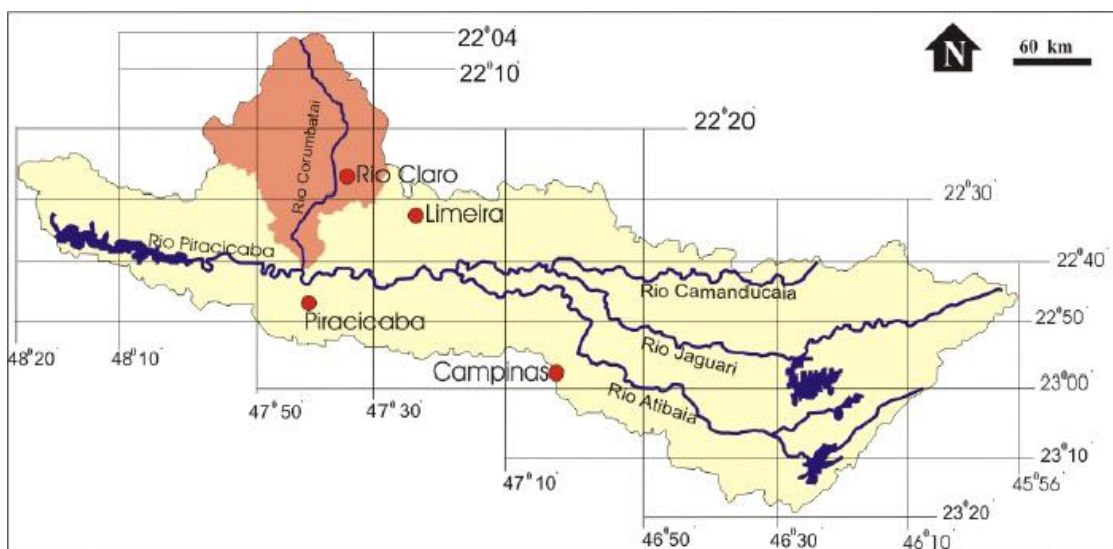
Os potenciais das referidas comunidades virtuais encontramos no blog que é capaz de aproximar e conectar indivíduos que talvez nunca tivessem oportunidade de se encontrar pessoalmente. Ambiente que ignora definitivamente a noção de tempo e espaço como barreiras.

É nessa perspectiva de intercomunicação que estamos trabalhando um Blog como canal de comunicação ambiental numa região de bacia hidrográfica que compõe oito municípios, com diversas entidades e grupos sociais trabalhando em prol da conservação ambiental dela.

Este trabalho está inserido no Projeto Temático “Mudanças Socioambientais no Estado de São Paulo e Perspectivas para a Conservação”, do Programa Biota da Fapesp, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ecologia Aplicada USP-Piracicaba.

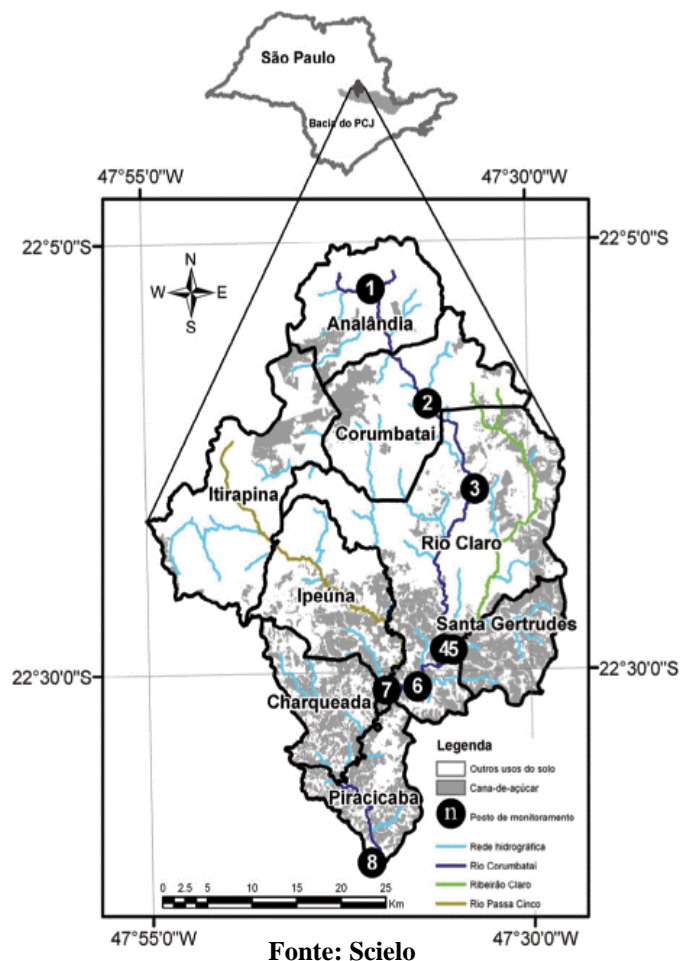
Para nos situarmos geograficamente, a região desta pesquisa (fig 2) abrange toda a bacia do rio Corumbataí (fig 3), composta pelos municípios de Analândia, Corumbataí, Rio Claro, Santos Gertrudes, Ipeuna, Itirapina, Charqueada e Piracicaba localizados na região central do Estado de São Paulo. A bacia em questão é uma sub-bacia do Rio Piracicaba, responsável pelo abastecimento da região e da cidade de São Paulo, pelo sistema Cantareira.

Fig. 2. Região da Pesquisa (cor alaranjada)



Fonte: Jasper/Unesp

Fig 3. Bacia do Rio Corumbataí (região numerada, percurso do rio)

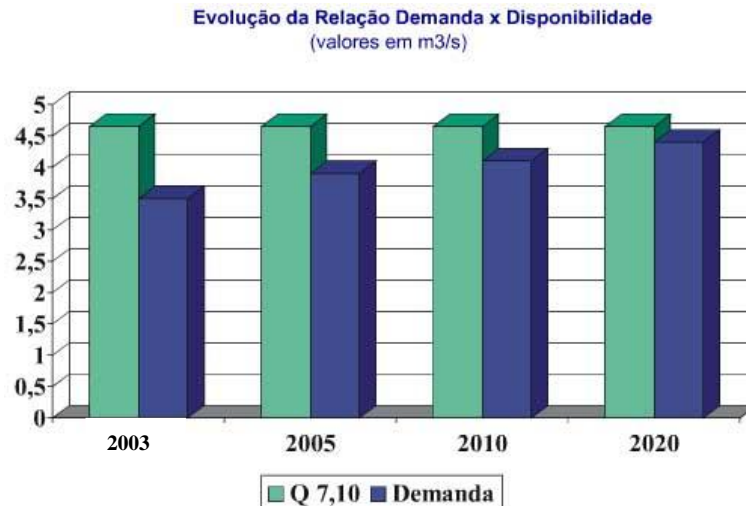


Essa região compõe uma área de intensa atividade agrícola e industrial que nas últimas décadas tem degradado os ecossistemas da bacia do rio Corumbataí, principalmente através da cana-de-açúcar e pecuária. Entretanto, o cenário que vem se agravando é o de crescimento urbano das cidades, aumento da poluição do rio que abastece os municípios circunvizinhos à bacia e o aumento da captação de água nele.

As projeções para 2020, de acordo com pesquisas do CEAPLA/Unesp (2003), é que a relação demanda e disponibilidade (fig 4) no Corumbataí atinja seu limite, o que pode dificultar o abastecimento nas cidades caso o consumo continue excessivo pela população. Contudo se as perspectivas permanecerem inalteradas as únicas alternativas serão as companhias de abastecimento estudarem outro manancial de captação, comprar

água de outra região ou, na mais drástica das hipóteses, viver um possível “apagão”¹⁰ de água.

Fig 4



Fonte: CEAPLA/UNESP 2003

Esse diagnóstico é conhecido e estudado na região por entidades como USP-Piracicaba, Unesp-Rio Claro, Ufscar, Unicamp, PCJ (Comitê de Bacias do Rio Piracicaba, Capivari e Jundiaí), ONGs, OSCIPs. O que é percebido que esses trabalhos acontecem isoladamente. A população não tem conhecimento das pesquisas que acontecem sobre a situação do rio Corumbataí, os pesquisadores das universidades não conhecem as pesquisas de outros pesquisadores, as escolas que realizam trabalhos de educação ambiental na região não dialogam com outras escolas que realizam trabalhos semelhantes, nem com ONGs e as instituições que estão sempre em campo estudando a problemática da bacia.

Anualmente, Fapesp, Fehidro (Fundo Estadual de Recursos Hídricos) e PCJ financiam diversos projetos relacionados a conservação da bacia. Entretanto iniciam-se os projetos, eles são finalizados e o que acontece com os resultados? São conhecidos

¹⁰ Referência à crise que o Brasil enfrentou no fornecimento e distribuição de energia elétrica, em 2001 e 2002. "Apagão" é um termo que designa interrupções ou falta de energia elétrica frequentes, como *Blecautes* (do inglês *blackout*) de maior duração. Podendo acontecer fato semelhante com a água.



por ONGs, Escolas, Comunidades e outros pesquisadores? Esse isolamento e falta de diálogo dos grandes grupos mobilizados na conservação ambiental do Corumbataí impede a realização de qualquer trabalho de conscientização, intervenção e ação comum na região pelos demais grupos sociais.

Assim, informações que deveriam ser de domínio coletivo acabam se perpetuando restritas a um grupo, caindo na falha do exercício da responsabilidade junto à sociedade que cabe ao autor da descoberta. No entanto, com o desenvolvimento e integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nos processos de interação dos grupos de pesquisa, busca-se diminuir esse abismo entre ciência e sociedade.

E essa interação, esse diálogo de saberes que estamos trabalhando com o Blog (<http://educorumbatai.blogspot.com>). A importância desse diálogo é fundamental para que trabalhos em comum e mais eficazes aconteçam na região. Para tal, o blog que já está *online* está passando por uma série de discussão metodológica, editorial e estética.

A idéia é fazer desse espaço na internet um ponto de encontro para discutir o que tem sido feito e pesquisado na região. É promover o diálogo entre o professor de Ipeúna-SP e o coordenador de determinada ONG, com um específico pesquisador ou líder de bairro.

Para tal, realizam-se diversas pesquisas, utilizando a ferramenta *Blog Search* da Google para identificar os blogs ambientais em rede, e blogs que porventura existam no perímetro da bacia, para análise e estudo quanto linguagem, gênero, formato e alcance, de forma a dar os melhores direcionamentos de ação ao nosso blog. Para que este espaço de intercomunicação tenha destaque e credibilidade nas publicações e materiais veiculadas será disponibilizado um ISSN (registro para revistas e/ou periódicos eletrônicos).



Algumas matérias e mostras de vídeo pilotos estão sendo publicadas para posteriores estudos e análises, como forma de elaboração da política editorial. Objetiva-se, também, fazer do blog um instrumento educativo¹¹, disponibilizando artigos completos para consulta, vídeos, e-books, relatórios, tudo que estiver ligado ao Corumbataí para promover o maior contato e interesses do que trabalham com na bacia.

A tecnologia empregada funciona como força impulsionadora da criatividade humana, da imaginação, devido à visibilidade e à disponibilidade de material que circula na rede, permitindo que a comunicação se intensifique, ou seja, as ferramentas promovem o convívio, o contato, enfim, uma maior aproximação entre as pessoas (CORRÊA, 2004, p 8).

Contatos com jornalistas da região, ONGs, escola, OSCIPS, pesquisadores e outras instituições envolvidas com o Corumbataí estão sendo feitos para avaliar a recepção desses grupos a proposta de agregar, numa ferramenta digital, os mais diversos saberes envolvidos com a conservação e preservação ambiental da região. O resultado inicial tem sido satisfatório, pois se tem percebido que eles reconhecem no blog um canal de comunicação promissor para os interesses socioambientais da área.

A pesquisa, ainda no início, tem demonstrado que é urgente a necessidade de intercomunicação na sociedade para buscar alternativas comuns para alguns eventos. E as ferramentas digitais de comunicação podem funcionar com um eficiente canal nestes desafios que se apresentam. Chamamos a atenção em nosso trabalho ao exercício de um jornalismo socioambiental participativo e educacional.

Falar em jornalismo ambiental participativo e educacional é compreender que é possível intermediar ciência, sociedade e ambiente sem ser apocalíptico e sensacionalista. É compreender a problemática, inserir-se em seu universo e colaborar

¹¹ Quando tratamos de instrumento educativo é por defender que não há processo comunicacional que não seja educativo, quanto um processo educativo que não seja comunicativo. Neste sentido, enfatizamos a idéia de que o espaço digital – blog – deve estar preocupado em fazer com que de professor a líder de bairro e de pesquisador a aluno entendam o conteúdo das publicações do blog.



para que sociedade, ciência e ambiente dialoguem e trabalhem juntos por uma conservação, preservação, conscientização e atitude ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das idéias expostas, constata-se, cada vez mais, o envolvimento de diversos grupos com as novas ferramentas digitais – os blog – em busca de um diálogo na rede, uma intercomunicação e uma interação que quebra as barreiras do tempo e espaço.

Sabe-se que o uso do blog num projeto como este, que visa integrar os saberes comuns em torno da conservação da bacia hidrográfica do rio Corumbataí, não resolverá o problema da degradação ambiental na região ou imediatamente fará com que todos os envolvidos com o assunto dialoguem, troquem experiências e trabalhem juntos. Não! O que se propõe é tentar estimular a discussão, o diálogo e o conhecimento do que vem sendo realizado nessa região, para que aí os próprios envolvidos tentem encontrar uma melhor alternativa para o desenvolvimento dos seus trabalhos. Porém, compreende-se que este é um processo lento, que exige dos diversos grupos o envolvimento, a compreensão, conhecimento da ferramenta e disseminação dela.

O problema ambiental não está na comunicação, mas esta pode ser um limiar para que muitas ações eficazes deixem de acontecer. A formação de comunidades virtuais é resultado tanto do impacto das novas tecnologias de comunicação na estrutura da sociedade, a partir da consolidação de uma cibercultura, quanto do processo de fragmentação das identidades culturais, que é reflexo direto do efeito da globalização como característica inerente à modernidade.

Acredita-se que uma mudança comunicacional pode acontecer nessa região. Não é uma tarefa irrealizável, pois a Escola Catharina Casale em Piracicaba-SP é referência em educação ambiental no rio Corumbataí e quando falado da proposta, a



coordenadora do projeto acolheu com muita expectativa, pois no início do trabalho, em 2000, ela não sabia a quem buscar. Essa mesma proposta foi apresentada aos participantes do Projeto Temático da USP-Piracicaba, também sendo acolhido com louvor pelos pesquisadores, assim como o foi ao ser apresentada a OSCIP Rio Corumbataí, em Rio Claro-SP.

Sendo assim observa-se, com o andamento da pesquisa, a necessidade dos grupos em se ajuntarem comumente em seus trabalhos, fazerem parcerias, de forma que aja essa troca, diálogo e interação, visto que pelas rotinas cotidianas um encontro presencial se torna meio complicado. Contudo, por que não nos encontrarmos *online*? Além de rápido, prático e eficiente, pode ser um caminho para ações mais concretas e participativas no que concerne a problemática socioambiental do rio Corumbataí na região.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BLOOD, R. **O Livro de bolso do weblogue**. Porto: Campo das Letras Editores S.A., 2004.

BRETON, P. **Sociologia da comunicação**. São Paulo, Ed. Loyola, 2002.

CASTELLS, M. **A Sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura**, v.1. São Paulo: Paz e Terra, 1999a.

_____. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar: 2002b.

CEAPLA/UNESP. Disponível em: <http://ceapla.rc.unesp.br/atlas/>. Acessado em: 10 de agosto de 2008

COHN, G. **Sociologia da comunicação: teoria e ideologia**. São Paulo, Pioneira, 1973.

CORRÊA. C. H. W. **Comunidades virtuais gerando identidade nas sociedades em rede**. Disponível em: <http://www.uff.br/mestcii/cyntia1.htm>, 2004.

DREZNER, D. W.; FARRELL, H. (2004) **“Web of Influence.”** Acessado em novembro, 2005. Disponível em: <<http://www.foreignpolicy.com/story/cms.php?story_id=2707>>



EIDENEUROLEANINGBLOG, (2005). **Brain of the blogger**. Disponível em : <http://eideneurolearningblog.blogspot.com/2005/03/brain-of-blogger.html>. Acesso: 12. Dez. 2006.

GIDDENS, A. **As conseqüências da modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991a.

_____. A sociedade em rede. In: MORAES, Denis. **Por uma outra comunicação. Mídia, mundialização cultural e poder**. Rio de Janeiro: Record, 2003b.

LEMOS, A. **Agregações eletrônicas ou comunidades virtuais? Análise das listas facom e cibercultura**. [S.l.], 2002a. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/agregacao.htm>. Acesso em: 8 fev. 2003.

_____. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina: 2002b.

_____, A. **Cultura das redes**. Salvador: EDUFBA, 2002.

_____; CUNHA, P. (orgs.). **Olhares sobre a cibercultura**. Sulina, Porto Alegre, 2003; pp11-23.

LLERA, J. B. **Ensinar na inetnet** http://www.educarede.org.br/educa/index.cfm?id_inf_escola=664&pg=internet_e_cia.informatica_principal, 2007

MARÍN, A. L. et al., **Sociología de la comunicación**, Madrid, Editorial Trotta, 1999

MEJIAS, U. **Teaching social software with social software**. [online]. *Innovate*, v.2, n.5. Disponível em <<http://www.innovateonline.info/index.php?view=article&id=260>>. Acesso: 23. Set. 2006.

PENROD, D. **Using blogs to enhance Literacy: the next powerful step in 21st century leaning**. Paperback, 2007

PIONTEK, J. **Blogs, wikis, and podcasts, Oh my!** Eletronic media in the classroom all grades. Paperback, 2008.

QUIBLE, Z. K. **Blogs and written business communication courses: A perfect union**. *Journal of Education for Business*, 80(6), 327-332, 2005

RICHARDSON, W. **Blogs, wikis, podcasts and other powerful web tools for classroom**. Tousand Oaks, USA: Corwin, 2006.

SCHAFF, A. **A sociedade informática**. São Paulo: Brasiliense, 1995